

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**BRUNA SAMENESES DOS REIS
FLÁVIA VICTORIA FARIA
TAMIRIS PINHEIRO ALVES
RENATA DA SILVA HANZELMANN**

**O ENFERMEIRO E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
NA TERCEIRA IDADE: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA**

Rio de Janeiro
2019

BRUNA SAMENESES DOS REIS
FLÁVIA VICTORIA FARIA
TAMIRIS PINHEIRO ALVES

**O ENFERMEIRO E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
NA TERCEIRA IDADE: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Prof^a Dr^a Renata da Silva Hanzelmann.

Rio de Janeiro
2019

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho em primeiro lugar a Deus, que nos deu paciência, saúde mental, física e emocional para vencermos essa etapa.

Aos nossos familiares, pelo incentivo durante toda a graduação. Aos amigos que nos apoiaram nos momentos de alegrias e dificuldades.

A professora orientadora Renata Hanzelmann, por todo apoio e paciência ao longo da elaboração do projeto final.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma etapa da minha vida que foi concluída com êxito.

Aos meus pais Angelina Marques Victoria e Flávio Gamboa de Faria, que apesar de todas as dificuldades, me ajudaram na realização do meu sonho, me incentivando a estudar, a não desistir.

A minha avó Maria Marques Victoria, minha tia Renata Maria Marques Victoria e ao meu padrinho Luis Carlos Barbosa Rodrigues que me apoiaram ao longo da graduação e aos demais familiares.

Ao meu grupo de trabalho de conclusão de curso, Bruna Sameneses e Tamiris Pinheiro Alves, agradeço pela paciência, colaboração, as noites mal dormidas, choros e risadas.

A minha amiga Fernanda de Sousa, que me aconselhou durante essa longa jornada.

Ao meu amigo Vinicius Santos, que me ajudou diversas vezes com meu projeto.

A Renata Hanzelmann, minha orientadora, que nunca me deixou na mão, sempre atenciosa, paciente, obrigada pelos puxões de orelha, ensinamentos, sou muito grata por tudo que fez por mim e pelo meu grupo durante toda a graduação.

(Flávia Victoria)

Gostaria de agradecer a Deus por esse momento tão especial vivido, por nunca me desamparar.

Aos meus Pais Claudio da Silva Alves e Cássia Cristina Pinheiro Alves, por toda dedicação, apoio, paciência e amor dado a mim em toda a minha vida.

Aos meus Avós Camilo Pinheiro e Aricléa Alves por toda motivação e carinho.

A minha Tia Vera Lúcia Lucas por sempre estar presente e me apoiar nesse período. A minha vó Ana Lúcia Silva De Paiva (IN MEMORIAM), por ser minha inspiração e a razão da minha escolha pela enfermagem. A minha madrinha Renata Alves por toda dedicação e paciência. Ao meu companheiro Lucas Sobral por sempre me motivar e mostrar que sou capaz de conquistar o que eu quero. As minhas parceiras

de pesquisa Bruna Sameneses e Flávia Victória, por todos os ensinamentos, pela paciência e estresses vivenciados.

A minha orientadora Renata Hanzelmann, por compartilhar conosco seus conhecimentos de forma brilhante.

Obrigada por tudo.

(Tamiris Pinheiro)

Agradeço a Deus por ter me concedido o dom da vida, força e determinação para lutar pelos meus sonhos, dentre eles minha tão sonhada graduação.

Aos meus pais Maria Madalena Sameneses e Luciano Corcino Marino por todo apoio, carinho e atenção que me deram neste período. Ao meu irmão Luciano Sameneses Marino por sempre estar ao meu lado me alegrando e compartilhando seu amor.

Ao meu noivo Romário Mendonça Rocha pela compreensão, apoio e torcida a cada final de semana de estudos, sempre ao meu lado e demonstrando que seria capaz de realizar este sonho.

A minha família e amigos por estarem sempre comigo. E também minhas parceiras de pesquisa Flávia Victória e Tamiris Alves por cada momento vivido e dividido durante o projeto de TCC.

A minha orientadora Renata Hanzelmann por toda paciência, carinho, dedicação e ensinamentos. Que Deus possa continuar iluminando seus caminhos e sonhos!

(Bruna Sameneses)

O ENFERMEIRO E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Bruna Sameneses dos Reis¹
Flávia Victoria Faria¹
Tamiris Pinheiro Alves¹
Renata da Silva Hanzelmann²

RESUMO

Cresce o número de idosos no Brasil, prolongando as atividades sexuais desprotegidas que expõem a população idosa as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O objetivo geral é descrever quais estratégias podem ser utilizadas pelo enfermeiro na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos na atenção primária em saúde. Objetivo específico, identificar os métodos utilizados pelos enfermeiros na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis em idosos, e discutir os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na terceira idade. Na Região Sul houve maior produção de evidências para a presente pesquisa, o ano de 2011 se destacou como maior em produções. Verificou-se que o conhecimento dos idosos quanto a sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis possuem limitações. Cabe ao enfermeiro ações de saúde voltadas aos idosos, destacando a importância em buscar formas de abordagens com o intuito de prevenção e diagnóstico precoce.

Descritores: IST, Idoso, Prevenção.

¹ Acadêmicas do curso de enfermagem do Centro Universitário São José.

² Doutora em ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), docente do centro universitário São José.

ABSTRACT

The number of elderly in Brazil grows, prolonging unprotected sexual activities that expose the elderly population to sexually transmitted infections. It is an integrative literature review. The general objective is to describe which strategies can be used by nurses to prevent sexually transmitted infections in the elderly in primary health care. Specific objective, to identify the methods used by nurses in the prevention of sexually transmitted infections in the elderly, and to discuss the challenges faced by health professionals in the prevention of sexually transmitted infections in the elderly. In the Southern Region there was greater production of evidence for this research, 2011 stood out as the largest in productions. It was found that the knowledge of the elderly regarding sexuality and sexually transmitted infections have limitations. It is up to the nurse health actions aimed at the elderly, highlighting the importance of seeking ways of approaches aiming at prevention and early diagnosis.

Descriptors: STI, Elderly, Prevention.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3 METODOLOGIA	10
4 RESULTADOS.....	13
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
5.1 A sexualidade, infecção sexualmente transmissível e sua prevenção sobre o olhar do idoso.....	15
5.2 Os cuidados de enfermagem prestados aos idosos acerca da sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Política Nacional do Idoso no art.2º “considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade.” (BRASIL,1994). Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Brasil e sua projeção de população, o número de idosos no Brasil vem crescendo de acordo com os anos. As mulheres aparecem em maior quantidade deste grupo, com 15,6 milhões, enquanto os homens idosos são 12,3 milhões (IBGE 2018).

A partir desta perspectiva com a evolução dos ciclos de vida dos idosos entende-se que, o organismo passa a ter diversas alterações, entre elas os aspectos fisiológicos do envelhecimento (MORAES et al. 2010). Observa-se a lentidão do pulso, do ritmo respiratório e da digestão e assimilação dos alimentos. Além disso, o próprio idoso percebe a sua decadência de sua capacidade de satisfação sexual. Todavia a atividade sexual não desaparece, tornando-se apenas menos intensa e frequente (NETTO, 2004).

No entanto, a relação sexual se tornou uma atividade considerada própria das pessoas jovens, com boa saúde e fisicamente atraentes, por conta disso, os idosos se sentem constrangidos ou introvertidos por não possuírem o corpo da juventude e acabam diminuindo o desejo sexual ou o medo de não alcançar o desempenho sexual esperado. Vale destacar que situações como essas podem privá-los de ter novas experiências em sua vida afetiva. Independente da cultura popular, a terceira idade mantém a necessidade sexual, ou seja, não existe idade para prática do sexo, desejos e pensamentos relacionado a vida sexual se acabarem (BRASIL, 2006).

Assim é responsabilidade pública disponibilizar às pessoas idosas os materiais indispensáveis a uma boa prática e vivência sexual mais segura, como os preservativos feminino e masculino e gel lubrificante. Contudo, existem profissionais de saúde que não consideram as queixas sexuais do paciente, pois muitos não desejam falar sobre o assunto, talvez por ter aversão de não saber encarar ou pelas respostas que as pessoas podem dar (BRASIL, 2006).

Encontra-se disponibilizado pelo Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde o número de novos casos de HIV/AIDS no Brasil englobando a população com a idade maior que 60 anos. Há 528 novos casos

contabilizando 3,2% no ano de 2017 onde ocorreu uma diminuição de mulheres infectadas de todas as faixas etárias nos últimos dez anos, exceto as de 60 anos ou mais, sucedido de um aumento de 14,3% quando comparados os anos de 2006 e 2016 (BRASIL, 2017).

De acordo com os dados apresentados é notória a importância de promoção da saúde do idoso direcionando para um dever de capacitação de cidadãos em uma perspectiva coletiva, tendo como objetivo a melhoria das condições de saúde e de vida (CEZAR, 2012). Na atenção básica à saúde os profissionais de enfermagem devem ter a percepção de identificar os casos de intercorrências não só físicas, mas também mentais e sociais, por observar o idoso como um todo a enfermagem deve agir em conjunto a uma equipe multidisciplinar (SILVESTRE; COSTA, 2003).

Cabe ao enfermeiro através de seus conhecimentos técnicos-científicos possuir propriedade para atuar diretamente com idosos nos casos informativos, preventivos e continuação de tratamentos em pacientes já infectados por IST's. Nas unidades básicas ao identificar aumentos e agravos iniciam as práticas educativas para evitar novos casos e danos a população, em casos de suspeita e diagnósticos das infecções o enfermeiro deve orientar sobre o plano de cuidado traçado, realização de testes rápidos para diagnóstico, orientações para melhor adesão do tratamento (BRASIL, 2006).

A partir deste contexto, o estudo tem como objetivo geral descrever quais estratégias podem ser utilizadas pelo enfermeiro na prevenção de IST em idosos na atenção primária em saúde. E como objetivo específico, identificar os métodos utilizados pelos enfermeiros na prevenção das IST dos idosos e discutir os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prevenção das IST na terceira idade.

Notou-se a importância de elaborar um estudo com ênfase de como a enfermagem pode atuar com a população idosa por haver poucos estudos a respeito da temática. Visa contribuir para a área de saúde do idoso, com vistas a proporcionar aos enfermeiros conhecer os métodos de prevenção das IST podem melhorar suas condutas profissionais no ambiente de trabalho. Assim, a partir da mudança de conduta o enfermeiro poderá melhorar a qualidade de vida do idoso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A queda das taxas de mortalidade e fecundidade, resulta no crescimento da população idosa. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) é considerada terceira idade individual a partir de 60 anos em países em desenvolvimento, e em países desenvolvidos, a partir de 65 anos.

De acordo com o BRASIL (2006) estudos apontam que 74% dos homens e 56% das mulheres possuem uma vida sexual ativa após os 60 anos. As alterações sexuais que podem se suceder com a idade podem ser ajustadas com orientação e educação.

Contudo uma pesquisa realizada com homens e mulheres, sendo do sexo feminino a maior prevalência, evidenciou-se quanto ao uso do preservativo, embora seja reconhecida pela grande maioria como meio de prevenção, não é frequentemente manuseada pelos idosos quando tem relações sexuais com pessoas que confiam (MASCHIO et al, 2011).

É necessário aos profissionais de saúde abordarem a temática das relações sexuais nos grupos de idosos, consultas e acolhimentos, bem como todos os locais destinados a atenção à saúde do idoso. O profissional de enfermagem necessita compreender a sexualidade do idoso como presente até a sua finitude, para que assim, possa cuidar da população (CEZAR, 2012).

“Um dos desafios da prevenção é fazer com que a pessoa idosa perceba sua vulnerabilidade”. Para que a partir desta visualização possa se empoderar de sua sexualidade e assim superar os preconceitos. Além disso, os profissionais de saúde que acolhem os idosos necessitam realizar a associação de AIDS a pessoa idosa, para que possa perceber o risco desta população. (MASCHIO et al, 2011).

O marco referencial para a implementação de ações de prevenção está baseado na avaliação das vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas nas quais os sujeitos estão inseridos. A partir da avaliação das vulnerabilidades o profissional pode conduzir um processo de oferta de aconselhamento, testagem e orientações de prevenção para que o usuário dos serviços possa incorporá-las em sua vida cotidiana (BRASIL, 2006, p. 118).

Partindo desse pressuposto, o profissional de saúde deve-se intervir as principais medidas de prevenção como estimular e orientar a utilização correta dos preservativos masculinos e femininos, ampliar o conhecimento sobre as infecções sexualmente

transmissíveis, testagens, diagnóstico e tratamento para as necessidades do grupo populacional (BRASIL, 2006,).

O preconceito e a dificuldade para se estabelecerem medidas preventivas, especialmente no que se refere ao uso de preservativos, ainda são mais graves do que nos outros segmentos populacionais. Provavelmente por esta razão, são elaboradas poucas campanhas para esse público (SOUSA, 2008, p. 61).

“Há uma falta de identificação do idoso com as campanhas de prevenção da AIDS, que tem sempre como foco o jovem. Então, o idoso não se considera como um doente em potencial” (SOUSA, 2008, p. 61). Portanto, devido à falta de informação para a população idosa sobre o HIV, aumenta a possibilidade de um idoso ser infectado. Além de parecer invisível para sociedade que a terceira idade possa ter algum tipo de doença sexualmente transmissível e também os próprios idosos por não ter o hábito de tomar medidas preventivas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa.

Entende-se que revisão integrativa “consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 760).

Para a elaboração de uma revisão integrativa é necessário seguir seis etapas: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão do estudo com a síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

É importante que o profissional da área de saúde saiba orientar a população idosa quanto as suas necessidades, diante disso, o estudo tem como objetivo descrever quais estratégias podem ser utilizadas pelo enfermeiro na prevenção de IST em idosos na atenção primária em saúde baseado na seguinte pergunta: Quais as

possíveis estratégias utilizadas pelo enfermeiro na prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis em idosos?

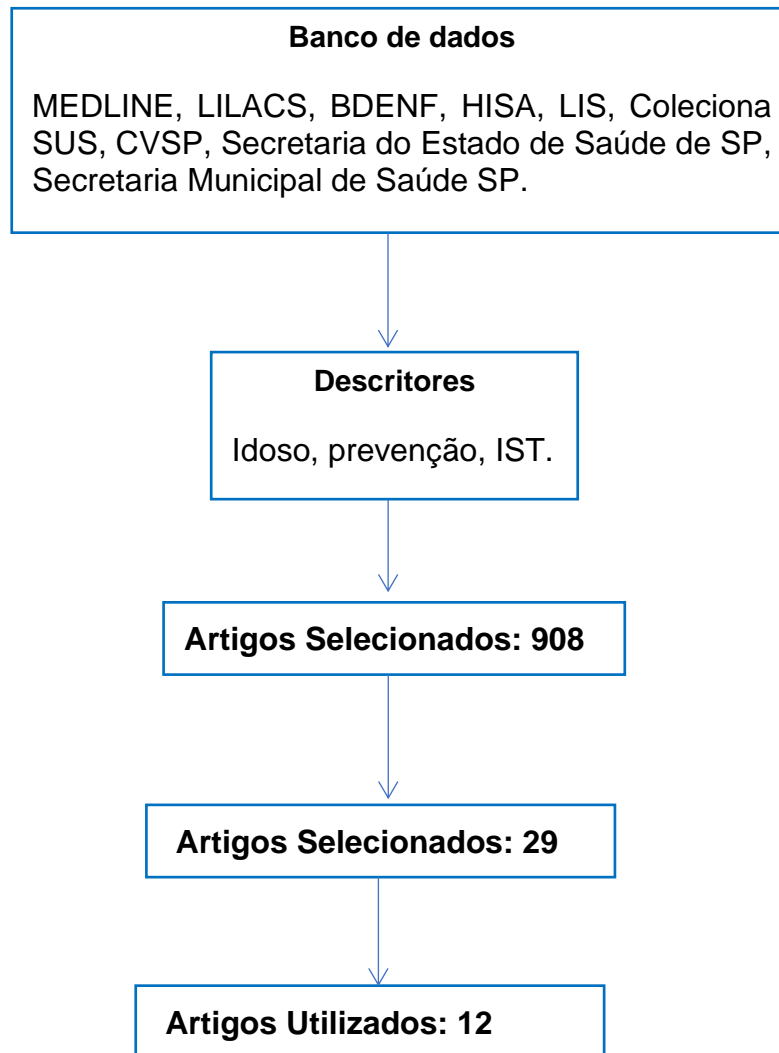
Os métodos adotados para a revisão incluem a seleção dos descritores: idoso; prevenção; IST, encontrados nos Descritores em Ciência da Saúde – DECS e associados ao operador booleano “and” resultaram em 908 artigos. Com as competências e gerência nas bases de dados Cochrane ou Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foram encontrados o total de 63 publicações, National Library of Medicine and National Institutes of Health (MEDLINE/PubMed) 786 estudos, Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) 20 artigos, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo 31 produções científicas, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo oito pesquisas, História da Saúde (HISA) cinco textos científicos, Coleção SUS cinco estudos, Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) – Brasil um artigo e Localizador de informação em saúde cinco produções.

Os critérios de inclusão adotados foram as publicações disponíveis deveriam ser publicados dentro do período cronológico de 2009 a 2018 e que estejam relacionados a infecções sexualmente transmissíveis, sexualidade na vida idosa e as ações da Estratégia de Saúde da família. Os critérios de exclusão foram artigos não redundantes, artigos em duplicidade, publicações anteriores a 2009, aqueles que não estiveram com enfoque no tema do estudo, dissertação, teses e artigos não acessíveis em texto completo.

Foram selecionadas 29 publicações, sendo 16 da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 13 do Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) e três da Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Aplicados os critérios de exclusão, foram excluídos quatro artigos em duplicidade, três produções não disponíveis na íntegra e 10 estudos não respondiam à questão de pesquisa. Obtiveram-se após a aplicação dos critérios de seleção 12 estudos para análise.

A seleção dos artigos para revisão foi demonstrada através do Fluxograma 1.

Fluxograma1. Processo de seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em seguida, iniciou-se a análise de 12 estudos de forma resumida informações sobre revista, autor, ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo realizado, objetivo e limitações apresentadas pertinentes ao tema investigado, apresentados em anexo. Da análise resultou a construção de categorias obtidas por meio da leitura dos artigos, identificando as semelhanças, os elementos e ideias, chegando aos sentidos em comum, para serem agrupados em temas significativos.

4. RESULTADOS

Na tabela 1, realizou-se a identificação dos tipos de estudos qualificados para análise com o contexto da temática, no qual serão utilizados 12 artigos para a revisão integrativa do estudo, que resultou em um total de 100%.

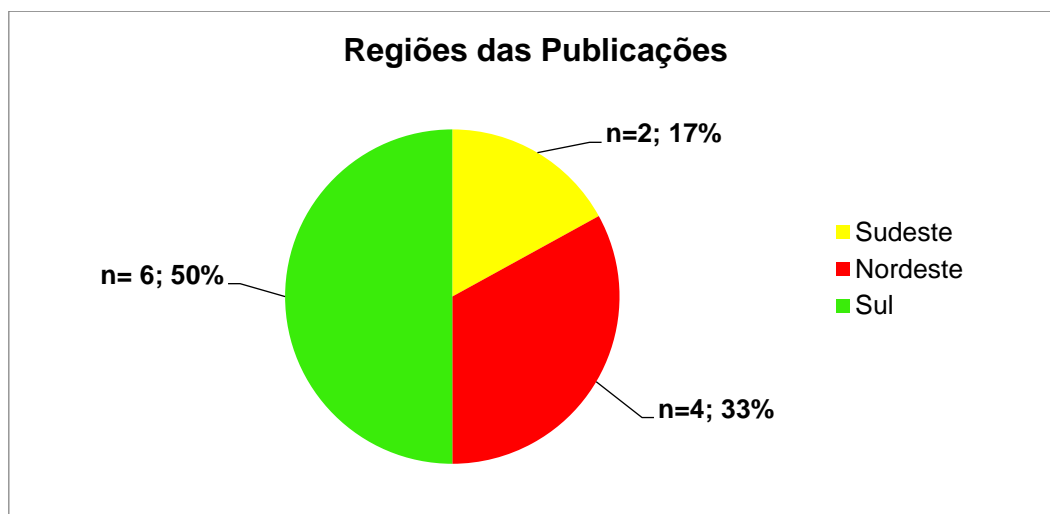
Tabela 1 Descrição das metodologias utilizadas nas produções, Rio de Janeiro, 2019.

TIPO DE ESTUDO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (%)
Descritivo quantitativo transversal.	8	66,66%
Descritivo, exploratório, qualitativo.	4	33,33%
TOTAL:	12	100

Fonte: Resultado das produções encontradas nas bases de dados, disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Rio de Janeiro, 2019.

Em concordância a tabela 1, quanto à metodologia utilizada para as pesquisas, observou-se maior número de estudos descritivo quantitativo transversal (n=8; 66,66%) seguido de estudos descritivo exploratório qualitativo (n=4; 33,33%).

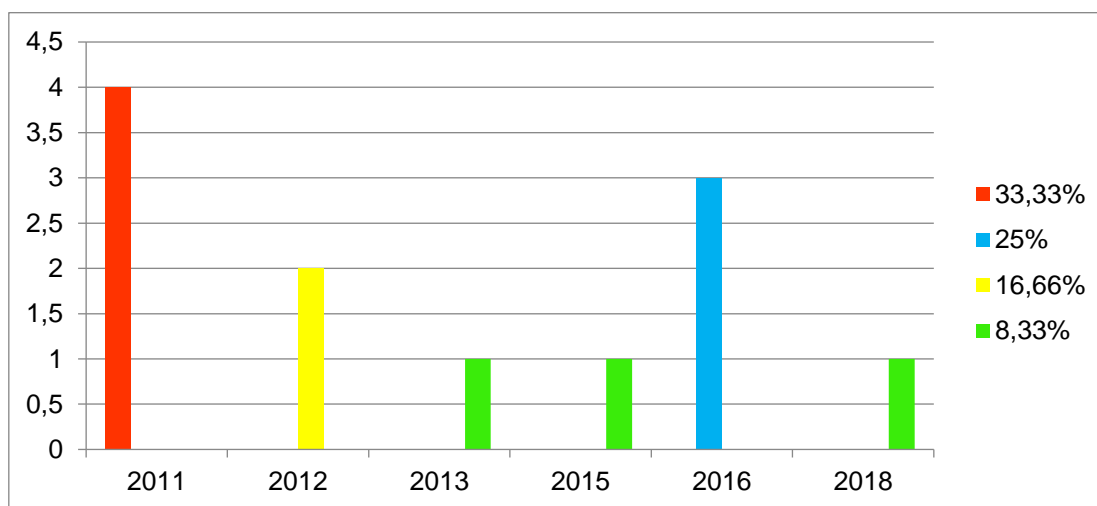
Gráfico 1: Regiões dos estudos realizados encontrados nas bases de dados, Biblioteca virtual de saúde (BVS), Rio de Janeiro, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise do gráfico, constatou-se que a Região Sul (n=6; 50%) houve maior produção de evidências pertinentes para a presente investigação, seguido da região Nordeste (n=4; 33%) e Sudeste (n=2; 17%).

Gráfico 2: Período anual de publicação dos artigos encontrados nas bases de dados, Biblioteca virtual de saúde (BVS), Rio de Janeiro, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores

No gráfico acima, nota-se que o ano 2011 destacou-se como maior ano de produções a respeito do assunto, com quatro publicações de 33,33% do total. A seguir, os anos de 2016 (n=3; 25%), 2012 (n= 2; 16,66%) e 2013, 2015, 2018 (n=1; 8,33%).

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da execução do estudo, observaram-se duas categorias temáticas. Sendo elas, A sexualidade, infecção sexualmente transmissível e sua prevenção sobre o olhar do idoso e os cuidados de enfermagem prestados aos idosos acerca da sexualidade e IST.

5.1 A sexualidade, infecção sexualmente transmissível e sua prevenção sobre o olhar do idoso.

O estudo realizado por Uchôa et al (2016) diz que é substancial a necessidade de compreender o envelhecimento como um processo passível e natural de um tratamento integral a saúde. Portando envelhecer não expressa ser assexuado, mais muitos mitos e tabus a respeito da sexualidade na terceira idade inibem os mesmos de praticar sua vida de forma absoluta. Sendo este um olhar equivocado, visto que todos os seres humanos nascem como serem sexuados e usufruem da sexualidade de diversas maneiras conforme cada etapa da vida incluindo os idosos.

A sexualidade não se limita somente ao ato sexual, na visão reprodutiva, mas também, se manifesta no desejo do corpo, envolvendo todos os sentidos. Engloba um conjunto de emoções, experiências e sentimentos. Onde através de sua pesquisa quando questionado o que entendiam sobre sexualidade, 43% responderam que eram apenas sexo enquanto 36% compreendiam sexualidade era além do ato físico em si e abrangia o amor, carinho, a amizade e o companheirismo (FRUGOLI; MAGALHÃES, 2011).

Os participantes do estudo realizado por Frugoli e Magalhães (2011) questionados sobre informações com relação a sexualidade, 50% das mulheres entrevistadas relataram não ter acesso as informações quanto ao assunto. E os outros 50% responderam que detinham informação sobre a sexualidade. As informações que possuíam advinham de televisões, revistas, livros, rádio e palestras.

De acordo com Moreira et al (2012) alguns idosos referente ao conhecimento sobre infecção sexualmente transmissível 74,8% relatam saber o que é, existindo conhecimento de mais de uma IST, sendo as mais conhecidas HIV/AIDS, Gonorreia, sífilis e HPV. Dentro da pesquisa alguns relataram o não conhecimento sobre IST, quando elencado alguns tipos de infecções sexualmente transmissíveis, demonstraram já ter conhecimento ao menos de uma das doenças.

Os idosos experimentaram em sua adolescência uma época que as Infecções sexualmente transmissíveis mais temidas eram a Sífilis e a Gonorreia, simplesmente tratadas com uso da antibioticoterapia. A larga expansão das IST na população idosa, demonstra que essa morbidade estabelece o surgimento de novos problemas de saúde pública (ROCHA et al, 2011).

Os hábitos relacionados ao uso do preservativo são possíveis ver as dificuldades devido ao fato de procederem de uma época em que a prática do uso de camisinha não existia. Tal caso associado ao fato de o envelhecimento trazer algumas limitações na destreza, atrapalhar o momento da intimidade e o fato de as mulheres não engravidarem, mesmo existindo o conhecimento da importância do uso de camisinha nas relações sexuais, o uso do preservativo com o companheiro não é um costume, o que retrata um comportamento de risco (LAROQUE et al, 2011).

Diante dos estudos supracitados, os saberes das pessoas idosas detêm foram obtidos no passar de suas vidas, pelas suas experiências. Pela diferença de cultura em sua educação, não portavam conhecimento suficiente sobre o tema. Com as mudanças na prática sexual, a doença vem aumentando de forma inesperada entre os idosos (LAROQUE et al, 2011).

5.2 Os cuidados de enfermagem prestados aos idosos acerca da sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis

O enfermeiro ao prestar os cuidados em suas consultas na atenção básica de saúde, deve possuir um olhar holístico ao idoso a fim de ofertar informações sobre a prevenção, formas de diagnósticos e tratamentos disponíveis no caso de uma possível infecção sexualmente transmissível. A ineficaz atenção por parte do profissional de saúde ao assunto e faixa etária abordada, dificulta a disseminação do conhecimento,

impossibilitando o diagnóstico precoce, tornando o tratamento e a cura mais difíceis (DORNELAS NETO et al, 2015).

Segundo Sousa et al (2016), os programas de saúde da família trabalham focados em educação e formas de prevenção das IST em adultos e jovens em idades reprodutivas, instruções e ações voltadas a prevenção de ist para os idosos seria de grande valia para a população idosa. Cabe ao enfermeiro avaliar o conhecimento dos idosos em relação a temática, pois segundo o estudo o conhecimento dos idosos é bem baixo, e de acordo com a baixa atenção dada ao assunto. A qualificação dos enfermeiros na abordagem ao idoso aumentará a realização de ações focadas no na prevenção, assim, diminuindo o número de infecções.

Em análise ao estudo referente a vulnerabilidade as idosas contaminadas por HIV positivo, 41% não fazem o uso de preservativos e 50% não solicitavam aos parceiros o uso dos preservativos por acreditarem que o uso reduz o prazer do parceiro. Sendo o maior fator de risco relacionado. Ao identificar o risco se fez necessário estratégias da equipe de saúde para a não disseminação do vírus (SANTOS et al, 2011).

Perante a análise do estudo de Burigo et al (2015), é necessário a abordagem do enfermeiro aos idosos em relação a sexualidade e formas prevenção, pois por mais que os idosos saibam da existência das infecções e formas de contaminação muitos se mostram resistentes as práticas de prevenção, relacionadas a falta de informação, religião e relacionamentos, já que 60,5 % dos entrevistados se denominavam casados, no estudos idosos de ambos os sexos dizem não achar necessário o uso do método de barreira por possuir apenas 1 (um) parceiro. A respeito do uso de preservativos 8,2 % dos homens relatam o uso de camisinhas justificando ter mais de uma parceira.

Aos serem questionados sobre modos de prevenção, transmissão, e conhecimento sobre tratamentos, 40% dos entrevistados conhecem a camisinha como forma de prevenção, 21,9% apontam o contato sexual como a maior modo de transmissão, e 38,2% concordam que as IST não possuem cura. Apesar de serem consciente a respeito do uso de camisinha para a prevenção, formas de transmissão, muitos idosos relatam não utilizar o método de prevenção, necessitando do

esclarecimento e orientação sobre o uso. Não utilizando o método de prevenção expandindo as chances de contaminação (BRITO et al, 2016).

Ao verificar os dados, o estudo refere o maior conhecimento sobre IST em mulheres que realizam a testagem na unidade básica de saúde, com histórico progresso de contaminações por IST, associada ao início precoce da vida sexual; Já os homens participantes do estudo exibem maior ausência em relacionamentos fixos. Como resultado o estudo indica, o maior conhecimento sobre a temática em idosos com histórico de contaminações anterior e com relacionamentos estáveis. (SAGGIORATO et al, 2015).

A ineficaz abordagem dos enfermeiros aos idosos aumenta a carência de informações, muitos profissionais não abordam o assunto em suas consultas por não saber como o idoso irá receber o questionamento, prevalecendo o tabu em cima da temática, por essa razão os idosos já chegam contaminados e com queixas relacionadas a IST (LIMA; PAREDES, 2018).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento dos idosos quanto à sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis possuem algumas limitações que vem perpassando durante os anos, pela diferença cultural e educacional da época, mesmo com o avanço dos sistemas de informações e das ações de saúde ainda se vê uma lacuna quanto ao conhecimento do idoso.

A atuação dos enfermeiros na atenção básica de saúde demonstrou-se de grande valia quanto o aumento do conhecimento dos idosos. Através do acolhimento nas unidades de atendimento, o enfermeiro possui uma gama de opções de abordagens aos idosos sobre a sexualidade e principalmente sobre a forma de prevenção de IST.

Contudo o enfermeiro ainda enfrenta desafios relacionados as orientações de prevenção de IST's, por existir barreira do profissional em relação a faixa etária e a temática, muitos não sabem qual a forma correta de abordar ao assunto. A falta de políticas públicas e ações governamentais direcionadas a esta população. Além do fato do idoso reconhecer que o enfermeiro é o detentor do saber relacionado as infecções

de saúde e suas prevenções mas tem vergonha de tratar sobre o assunto nas consultas de enfermagem.

Dentre as possíveis estratégias a serem utilizadas pelo enfermeiro na prevenção de IST está às ações de saúde voltadas a população idosa, como, palestras, grupos com abordagens e linguagem adequada para os idosos, conscientização sobre transmissão e prevenção, sala de espera sobre a temática, ofertas de exames em consultas sempre que necessário e/ou possível, orientações sobre a prática sexual segura e uso correto de preservativos.

Destaca-se a necessidade do olhar holístico dos profissionais de saúde quanto a assistência a saúde sexual do idoso. Conhecer as falhas existentes entre o enfermeiro e o idoso é importante para buscar formas de abordagens com o intuito de prevenção e diagnóstico precoce.

Diante da análise quantitativa dos artigos selecionados, um dos principais assuntos abordados foi à faixa etária fora das políticas públicas de prevenção de ISTs, tornando maior o distanciamento entre o assunto e o profissional enfermeiro. O profissional tendo conhecimento e por onde pautar sua consulta discorreria melhor sobre a temática com o idoso. A ausência de estudos epidemiológicos do mesmo modo é prejudicial para a prevenção e discussão do tema, visto que sem comprovação o interesse de abordagem também diminui.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei N. 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 77, 5 jan. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>. Acesso em: 06 set. 2018.

BRASIL, Ministério de saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Envelhecimento Ativo: Uma política de saúde 2005**. Brasília (DF): MS; 2005. Disponível em : < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em: 08 set. 2018.

BRASIL, Ministério de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2017**. Brasília (DF): MS; 2017. Disponível em: < http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/janeiro/05/2016_034-Aids_publicacao.pdf> Acesso em: 08 set. 2018.

BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde, Caderno de Atenção Básica nº 18, **HIV/Aids, Hepatites e outras DST**. Brasília (DF), 2006. Disponível em <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abca18.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.

BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília (DF): MS; 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

BRITO, N. M. I. de et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 41, n. 3, p. 140 – 145, Maio 2016. Disponível em: <https://www.portalhepas.org.br/abcshs/article/view/902/744>. Acesso em: 25 nov. 2019.

BURIGO, G. da F. et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 148 – 153, Outubro 2015. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revista%20CuidArt%20-%20Jul%20-Dez%202015.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

CEZAR, A. K.; et al. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia de Saúde da Família. **Rev Bras Enferm, Brasília**, v. 65, n. 5, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500005> Acesso em 15 out. 2018.

DORNELAS NETO, J. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3853 – 3864, Janeiro 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3853.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. de O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, v. 15, n. 1, p. 85 – 93, jan./abr 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/SMSDC/Downloads/3696-11792-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE 2018. **Projeções da população**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

LAROQUE, M.F; et al . Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-780, Dec.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 09 set. 2018.

LIMA, L.B.G; PAREDES, M.A..M. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. **Rev online de pesquisa cuidado é fundamental**. Rio de janeiro, v. 10, p. 236-238. 2018. Disponível em <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7660/6629>> Acesso em: 26 nov. 2019.

MASCHIO, M.B.S; et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre v.32 n.3 p. 587, Set. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 15 out. 2018.

MEDEIROS, H.H.A; et al. A atuação do enfermeiro na prevenção de IST e AIDS em idosos: uma revisão da literatura. **Editara realize. Congresso Nacional do envelhecimento humano**. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA4_ID368_15082016234744.pdf> Acesso em 15 out. 2018

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Scielo**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758- 764, Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 05 nov 2018.

MORAES, E.N; et al. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Rev Med Minas Gerais**. Minas Gerais. 2010. Disponível em:<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/197.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

MOREIRA, T. M. et al. Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 803 – 810, Outubro 2012. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n4/pdf/v14n4a08.pdf>. Acesso em: 25/11/2019.

NETTO, F. L.M. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas complicações na saúde do idoso. **Revista Pensar a Prática**, v.7, p.75-84, Mar. – 2004. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/67/66>>. Acesso em: 08 set. 2018.

ROCHA, F. C. V. et al. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade. **Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 3, n.5, p. 63– 69, Novembro 2011. Acesso em: 25/11/2019.

SAGGIORATO, A. K. S.; SCHUELTER-TREVISOL, F. Percepções sobre AIDS e comportamento sexual em idosos da cidade de tubarão, santa catarina. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, v. 27, n. 1, p. 29 – 34, Maio 2015. Disponível em: http://www.dst.uff.br/revista27-1-2-2015/DST_v27n1-2_29-34_IN.pdf. Acesso em: 25/11/2019.

SANTOS et al. Vulnerabilidade ao HIV entre portadoras com mais de 50 anos de idade. **Rev. enferm. UFPE**. Recife . V. 5, n. 7, Set. 2011. Disponível em <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1779/pdf_614> . Acesso em: 28 out. 2019.

SILVESTRE, J.A; COSTA, M.M.N. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, p.839-847, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 07 set. 2018.

SOUSA, J. L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. **DST – J bras Doenças Sex Transm 2008**, p. 59 – 68, 2008. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/9.pdf>> Acesso em: 26 out 2018.

SOUZA, M. das Dores Duarte de et al. Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação a HIV/AIDS. **Revista enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 11, p. 4036 – 4045, Novembro 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/SMSDC/Downloads/11487-26550-1-PB.pdf>. Acesso em: 25/11/2019.

UCHÔA, Y. da S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939 – 949, Dezembro 07/11/2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf. Acesso em: 05/11/2019.

Apêndice – A – Artigos selecionados na BVC, Rio de Janeiro, 2019

TÍTULO	REVISTA	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. 2016	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV.	Sobre a percepção de risco, 76,4% referiram que não tinham nenhuma possibilidade de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis ou HIV. Tal fator pode contribuir para que essa população se considere pouco vulnerável à contaminação ou não se perceba em risco, o que os	Cabe aos organismos governamentais e não governamentais investir em práticas educativas, onde idosos possam ser inseridos em um ambiente que aborde a sexualidade, proporcionando maior segurança e qualidade de vida aos nossos cidadãos
Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos	Revista eletrônica de enfermagem. 2012	Verificar o conhecimento e ocorrência de DST, e o acesso ao tratamento entre mulheres de uma Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) e verificar o conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos entre mulheres da UAI.	Identificou-se que 74,8% das mulheres sabiam o que são DST, sendo a mais conhecida a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (94,8%); 12,4% relataram ocorrência de DST, sendo a gonorreia a mais citada (23%). Os sinais e sintomas mais mencionados foram coceira vaginal (65,2%) e corrimento (57,6). A camisinha foi referida como principal método.	Ressalta-se a importância de ações educativas voltadas às DST e métodos preventivos para essa população específica.
Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família	Revista Brasileira de Enfermagem. 2012	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Os resultados apontam paridade na amostra para vida sexual ativa e predominância da atividade sexual com o mesmo parceiro. As pessoas idosas têm conhecimento de como evitar as DSTs, sendo enfático o uso de preservativos. A maioria relatou que não recebeu orientações da equipe da ESF; já os idosos	É necessário intensificar as ações e discussões em torno da sexualidade e DSTs, visando ao envelhecimento saudável
Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental.	Descrever e analisar a visão de um grupo de idosos acerca da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis	Percebeu-se que os idosos possuem certo esclarecimento sobre as DST, sobretudo a AIDS.	A maioria reconhece no uso do preservativo a forma de prevenção mais adequada e muitos entrevistados demonstraram preconceito quanto ao uso do preservativo

<p>A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual</p>	<p>Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.</p>	<p>Investigar os conhecimentos das idosas do grupo "Ande bem com a Vida", a respeito de sexualidade, conhecimento e prevenção de DST/AIDS</p>	<p>Observou-se que a maioria das idosas considera sexualidade e ato sexual sendo sinônimos. Quase todas as mulheres entrevistadas afirmaram ser possível ter uma vida sexual ativa e saudável na terceira idade. Entretanto, o dado mais preocupante foi em relação à utilização de preservativo após os 50</p>	<p>O artigo mostrou a necessidade de levar informações sobre sexualidade a essa faixa etária, o que permitirá a aquisição de conhecimento sobre o assunto, acabando com os mitos, tabus e informações errôneas.</p>
<p>Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS</p>	<p>Revista gaúcha de Enfermagem. 2011</p>	<p>Identificar o comportamento de idosos na prevenção de DST/ AIDS.</p>	<p>Mostraram que os idosos possuem informações sobre as DST, embora evidencie também pouca adesão ao uso do preservativo.</p>	<p>Conclui-se com esse estudo que o processo de envelhecimento requer a conscientização dos profissionais de saúde de que os idosos são sexualmente ativos, portanto são expostos às DST, e que se deve tornar a questão do uso do preservativo um assunto natural tanto durante as consultas, como nos grupos e eventos organizados</p>
<p>Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco</p>	<p>ABCS Health Sciences. 2016</p>	<p>Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV.</p>	<p>40% dos idosos citaram o uso do preservativo como principal método de prevenção às infecções sexuais, 21,9% responderam que o HIV é transmitido de uma pessoa para outra por meio do contato sexual e 38,2% citaram que a doença não tem cura. Sobre a percepção de risco, 76,4% referiram que não tinham nenhuma possibilidade de adquirir IST ou HIV.</p>	<p>Cabe aos organismos governamentais e não governamentais investir em práticas educativas, onde idosos possam ser inseridos em um ambiente que aborde a sexualidade, proporcionando maior segurança e qualidade de vida aos nossos cidadãos.</p>
<p>Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS</p>	<p>Revista de enfermagem UFPE. 2016</p>	<p>Descrever o conhecimento dos idosos em relação ao HIV/AIDS e identificar o comportamento de idosos na prevenção do HIV/AIDS</p>	<p>Das falas emergiram duas categorias: Conhecimentos dos idosos em relação ao HIV/AIDS e Conhecimento e utilização de meios de prevenção do HIV/AIDS pelos idosos.</p>	<p>Os idosos veem a AIDS como uma doença que não tem cura. Isso pode ser justificado pelo fato de pouco conhecimento em relação à doença em si, por terem tido acesso a essas informações na época em que eram jovens.</p>

<p>A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina-PI sobre a AIDS</p>	<p>Revista Mineira de Enfermagem. 2013</p>	<p>Descrever e analisar a percepção dos idosos sobre a AIDS.</p>	<p>Os resultados foram organizados em três categorias: AIDS – sinônimo de doença e associada a práticas sexuais; medo, sofrimento, rejeição e morte – percepções de idosos sobre a AIDS; e AIDS – a prevenção como forma de proteção</p>	<p>Concluiu-se que a população desta investigação, mesmo não tendo conhecimento mais aprofundado sobre a temática da AIDS, não se mostrou alheia à doença, retratando-a como uma doença infecciosa, incurável e sexualmente transmissível.</p>
<p>Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis</p>	<p>CuidArte Enfermagem. 2015</p>	<p>Descrever o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDs, devido ao aumento significativo nessa população</p>	<p>Verificou-se um aumento dos casos de doenças pelo HIV no município de Catanduva-SP, ratificando os resultados dos questionários, os quais demonstraram a vulnerabilidade dos idosos sexualmente ativos pela prática desprotegida.</p>	<p>Em decorrência do aumento da longevidade e das facilidades oferecidas atualmente, práticas sexuais inseguras tornam os idosos mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. Pelo estigma da sexualidade em idosos, a atenção é pouco eficaz por parte dos profissionais da área da saúde, além de faltar uma melhor investigação médica e campanhas que visem proporcionar um conhecimento de prevenção adequado a</p>
<p>Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS</p>	<p>Revista Gaúcha de Enfermagem. 2011</p>	<p>Identificar as medidas de prevenção que os idosos estão utilizando para à prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida</p>	<p>Dos entrevistados 43%, relatam fazer uso de alguma medida de prevenção. A realização de programas de prevenção voltados para o atendimento de pessoas com 50 anos ou mais, deve estar atenta às questões de sexualidade no envelhecimento</p>	<p>Os idosos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos, necessidades sexuais e que fazem projetos para o futuro.</p>
<p>Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids</p>	<p>Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. 2018</p>	<p>Identificar o conhecimento dos idosos acerca das IST e HIV/Aids.</p>	<p>Depois de uma vasta revisão bibliográfica, a foi observado uma lacuna no conhecimento dos idosos a respeito das DST's e ao vírus HIV/AIDS. fazendo com que os mesmos se exponham as diversas situações de risco de infecção por falta de conhecimento, por atitudes negligentes ou por não se reconhecerem como indivíduos sujeitos as doenças.</p>	<p>Faz-se necessário formular novos instrumentos para assistência à saúde da população idosa, que englobem as diferentes condições de saúde, respeitando suas características especiais e peculiares.</p>